



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE E BIOLÓGICAS - IESB  
FACULDADE DE SAÚDE COLETIVA – FASC**

**JACILENE SILVA MACEDO**

**DA SAÚDE AO ADOECIMENTO: A DUPLA JORNADA DE TRABALHO DOS  
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

**MARABÁ-PA**

**Junho de 2022**

JACILENE SILVA MACEDO

DA SAÚDE AO ADOECIMENTO: A DUPLA JORNADA DE TRABALHO DOS  
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Saúde Coletiva, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Profa. Dra. Aline Aparecida de Oliveira Campos.

MARABÁ-PA

Junho de 2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará Biblioteca  
Setorial Campus do Taurizinho**

---

M141d Macedo, Jacilene Silva

Da saúde ao adoecimento: a dupla jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem / Jacilene Silva Macedo. — 2022.  
39 p.

Orientador(a): Aline Aparecida de Oliveira Campos.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Estudos em saúde e Biológicas, Faculdade de Saúde Coletiva, Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, Marabá, 2022.

1. Enfermagem. 2. Qualidade de vida no trabalho. 3. Horário de trabalho. 4. Higiene do trabalho. I. Campos, Aline Aparecida de Oliveira, orient. II.Título.

CDD: 22. ed.: 610.73

---

Elaborado por Renata Souza – CRB-2/1586

JACILENE SILVA MACEDO

**DA SAÚDE AO ADOECIMENTO: A DUPLA JORNADA DE TRABALHO DOS  
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Saúde Coletiva, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Saúde Coletiva.

**APROVADA EM: 28/06/2022**

**BANCA EXAMINADORA:**



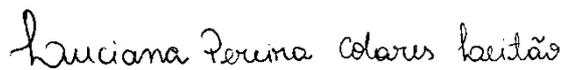
---

Profa. Dra. Aline Aparecida de Oliveira Campos  
Orientadora – FASC/IESB/UNIFESSPA



---

Profa. Dra. Ana Cristina Viana Campos  
Avaliadora Interna - FASC/IESB/UNIFESSPA



---

Profa. MSc. Luciana Pereira Colares Leitão  
Avaliadora Externa - FACIMPA

Marabá (PA)

2022

Aos meus queridos e amados pais Ovídio e Maria, pelo incentivo. Ao meu amado companheiro de vida, meu esposo Marcos Wilson, por toda paciência e por estar sempre ao meu lado. Aos meus tesouros: meus filhos Maycon e Jéssica, amo vocês!

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida e pela força para finalizar esta etapa tão importante de minha vida.

Ao meu esposo, Marcos Wilson Matos Macedo por toda a paciência ao longo de todo este processo e pelo amor e companheirismo.

Aos meus filhos, amadíssimos filhos Maycon Silva Macedo e Jessica Luma Silva Macedo pela compreensão nos momentos de ausência queridos saibam que a mamãe ama vocês, e que são o combustível que impulsionam a minha vida.

Aos meus pais, Ovídio Silva Guimarães e Maria Nascimento Pereira Silva, que mesmo de longe sempre me serviram de exemplo para trilhar meus caminhos.

Gostaria de agradecer de maneira especial a minha orientadora, Profa. Dra. Aline Aparecida de Oliveira Campos, que diante do desafio de me orientar não poupou esforços, mesmo diante de sua atribulada rotina me aceitou e acolheu como sua orientanda, me conduzindo sabiamente pelos caminhos percorridos para a elaboração deste trabalho. Professora Aline, muito obrigada mesmo!

Agradeço ainda aos demais professores e profissionais da UNIFESSPA que fizeram parte da minha história.

“O maior erro que um homem pode cometer é sacrificar a sua saúde a qualquer outra vantagem”.

*Arthur Schopenhauer*

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido dentro da temática “Da saúde ao adoecimento: a dupla jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem”, visando compreender a dinâmica imposta na relação de trabalho dos profissionais de enfermagem, que contribuem com o desgaste físico e psicológico. O objetivo geral foi: Compreender as repercussões na saúde dos profissionais de enfermagem com dupla jornada de trabalho. Com isso foram gerados dois objetivos específicos: 1. Verificar os danos que a carga horária de trabalho excessiva pode causar nestes profissionais; 2. Demonstrar as dificuldades e a problemática dos profissionais de enfermagem em regime de dupla jornada de trabalho e o adoecimento causado por essa dinâmica. A Metodologia utilizada foi uma revisão sistêmica através de um estudo e levantamento bibliográfico nos bancos de dados SCIELO e LILACS. Através deste estudo pode-se perceber que o profissional da Enfermagem está inserido em padrões de dupla jornada de trabalho, que ocasionam adoecimento, estresse excessivo e riscos de acidentes para com esses indivíduos, seja no campo profissional ou familiar. Podemos concluir, que, há uma falha no processo entre estar ciente destas questões e desenvolver políticas públicas que viabilizem a valorização deste profissional e o seu cuidado no campo individual, umas das possibilidades é ouvir a categoria para que assim seja possível construir instituições e dinâmicas de trabalhos mais humanas, seja para o profissional, seja para quem está sendo assistido.

**Palavras-chave:** Adoecimento. Enfermagem. Dupla Jornada de trabalho.

## **ABSTRACT**

This course conclusion work was developed within the theme "From health to illness: the double workday of nursing professionals", aiming to understand the dynamics imposed on the work relationship of nursing professionals, which contribute to physical and psychological exhaustion. The general objective was: To understand the repercussions on the health of nursing professionals with double working hours. With that, two specific objectives were generated: 1. To verify the damages that the excessive workload can cause in these professionals; 2. Demonstrate the difficulties and problems of nursing professionals in a double shift regime and the illness caused by this dynamic. The methodology used was a systemic review through a study and bibliographic survey in the SCIELO and LILACS databases. Through this study it can be seen that the Nursing professional is inserted in patterns of double working hours, which cause illness, excessive stress and risk of accidents for these individuals, whether in the professional or family field. We can conclude that there is a failure in the process between being aware of these issues and developing public policies that make it possible to value this professional and their care in the individual field, one of the possibilities is to listen to the category so that it is possible to build institutions and dynamics of more human work, whether for the professional or for the person being assisted.

**Keywords:** Illness. Nursing. Double working day.

## **LISTA DE ABREVIACÕES**

**COFEN** - Conselho Federal de Enfermagem

**COREN** - Conselho Regional de Enfermagem

**DSS** - Determinantes Sociais em Saúde

**LILACS** - Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde

**OMS** - Organização Mundial de Saúde

**SUS** - Sistema Único de Saúde

**SCIELO** - Scientific Electronic Library Online

## **LISTA DE QUADROS**

**QUADRO 1** - Trabalhos selecionados para análise, 2022.

**Página 24.**

## **LISTA DE FIGURAS**

**FIGURA 1** - Roteiro sistematizado para realização da pesquisa e seleção de artigos nas bases de dados do SciELO, Lilacs **Página 22.**

**FIGURA 2** - Nuvem de Palavras **Página 31.**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVOS.....	15
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
4. METODOLOGIA.....	20
Figura 1. Roteiro sistematizado para realização da pesquisa e seleção de artigos nas bases de dados do SciELO, Lilacs (2022).....	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
Quadro 1. Trabalhos selecionados para análise, 2022.....	24
Figura 2. Nuvem de Palavra.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

## 1. INTRODUÇÃO

Durante toda a história o trabalho trata-se de uma instância importante e com alto grau de significância na vida dos indivíduos. Cada localidade ou país apresenta condições e características diferentes no campo do trabalho e em suas jornadas relacionadas a período em exercício de uma profissão. No Brasil, temos importantes pesquisas que se associam ao emprego e ao desemprego, mas que não se atentam à saúde do trabalhador (CARDOSO; MORGADO, 2019).

O ser humano possui inúmeras necessidades, sejam elas de cunho fisiológico ou social. Algumas destas necessidades perpassam pelo campo da motivação e da satisfação dentro do campo de trabalho, isto está ligado diretamente ao quanto este indivíduo está disposto a se doar em prol de uma instituição e em relação ao exercício de sua função. Por mais que a motivação seja um fator positivo, dependendo da forma que ela está imposta, pode acarretar cobranças que exijam cada vez mais de cada indivíduo (BRUXEL, 2017).

Dito isto, compreendemos que a jornada de trabalho intensa em si já é desgastante para qualquer tipo de profissão, mas quando se enquadra aos profissionais da saúde e, especialmente, para a enfermagem, observa-se que tal prática vem provocando interferências nos resultados e na condição dos serviços prestados. Para tanto, justifica-se em razão de ser exaustiva e pode contribuir de forma incisiva para um desgaste físico, mental, psicológico e social (SILVA; JULLIANI, 2012).

É de conhecimento que o ser humano trabalha para melhorar a qualidade e as condições de vida, para obter o seu sustento e seu conforto, surgindo a partir daí as relações sociais que determinam o seu cotidiano. Para a equipe de enfermagem, esse cotidiano se torna cada vez mais complexo, uma vez que as condições de trabalho não são adequadas para que os mesmos desempenhem suas atribuições de modo que não prejudique sua saúde. Tal complexidade se refere a aspectos como ambiente estressante, duração e turnos da jornada de trabalho, horário destinado ao repouso e alimentação e salários incompatíveis com o trabalho executado (ALBUQUERQUE, 2007).

Esses aspectos citados possuem relação direta e/ou indireta com as mudanças no mercado de trabalho, ou seja, o profissional de enfermagem vem enfrentando cada vez mais uma elevação de horas trabalhadas. A longa jornada de trabalho compromete negativamente tanto a vida profissional quanto a social e a familiar destes indivíduos, culminando no

desenvolvimento de depressão, estresse, hipertensão arterial, ansiedade, dentre outros (MINISTÉRIO DO TRABALHO – IPEA, 2017).

No Brasil, os profissionais de enfermagem têm extensas jornadas de trabalho, como por exemplo, plantões de 12 horas seguidos por 36 ou 60 horas de descanso, permitindo a esses profissionais que se destinem a mais de uma atividade produtiva. Portanto, as longas jornadas podem levar à exaustão e fadiga, podendo afetar não somente a própria saúde como a assistência prestada aos pacientes (DALRI, et al, 2014 NEGROMONTE, 2018). Assim, é importante enfatizar que tal prática precisa ser entendida e discutida com olhar reflexivo, afinal, trabalhar com a vida humana exige concentração e cuidados para que não sejam cometidos erros que possam prejudicar a segurança do paciente (FREITAS, 2019).

A premissa deste trabalho perpassa não somente por um olhar de já exercício da profissão no campo da Enfermagem, mas, traz consigo a importância de compreendermos as dinâmicas de trabalho dos profissionais da Enfermagem, e seus processos exaustivos que podem acarretar adoecimento e acidentes na prática profissional. São questões que fazem parte da rotina de um profissional do campo da Saúde Coletiva.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Compreender as repercussões na saúde dos profissionais de enfermagem com dupla jornada de trabalho.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar os danos que a carga horária de trabalho excessiva pode causar nestes profissionais;
- Demonstrar as dificuldades e a problemática dos profissionais de enfermagem em regime de dupla jornada de trabalho e o adoecimento causado por essa dinâmica.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Para que possa definir a enfermagem como profissão faz-se necessário um breve aprofundamento da sua origem e de seu significado. Uma definição mais simples é que o enfermeiro é um profissional responsável aos cuidados dos indivíduos desde às crianças até os idosos. Partindo do princípio inglês e de sua raiz etimológica *nurse* descendente do francês *nurrice* (pessoa que amamenta ou cuida de uma criança) que veio do latim tardio *nutricia* (ama, ama, seca) e que por sua vez deriva que o “enfermeiro” é utilizado como um substantivo e que é derivado do latim *nutrix* que significa a “mãe enfermeira” (ELLIS; HARTLEY, 1998).

O cuidado prestado ao ser humano desde o princípio da humanidade baseava-se nas forças natural e espiritual. Surgiu então, durante a época de Hipócrates na Grécia, o cuidado objetivo, que propiciava a busca do equilíbrio, mas que era executado por pessoas despreparadas. Já na Era Cristã e na Idade Média, o cuidado passou a ter uma conotação religiosa de caridade, compaixão e misericórdia, sendo realizado por pessoas leigas e da igreja (BRAGA; SILVA, 2011).

Assim, a enfermagem surgiu após alguns séculos para definir aquelas pessoas que se aproximavam de doentes para cuidá-los ou de quem necessitava de cuidados especiais, principalmente crianças, idosos e indivíduos deficientes (ELLIS; HARTLEY, 1998).

O profissional de enfermagem é inserido em um sistema que proporciona serviço ao outro, sendo responsável pela qualidade do atendimento que é dispensado ao ser cuidado, devendo-se empenhar e oferecer o melhor de si para assegurar um cuidado humanizado (BAGGIO, 2006).

Como exposto, a enfermagem como profissão vem evoluindo através dos períodos históricos. Atualmente são reconhecidas três categorias de profissionais de enfermagem: enfermeiros, técnicos e auxiliares, cada um com suas particularidades, contribuições e capacitações. O enfermeiro é o responsável em coordenar a equipe de enfermagem, executando procedimentos de alta complexidade; o técnico de enfermagem executa cuidados de média complexidade e o auxiliar de enfermagem realiza atividades de rotina (COFEN, 2019).

Diante disso, percebe-se que a enfermagem como profissão é desenvolvida por um grupo de trabalhadores qualificados e especializados para a realização de atividades socialmente necessárias. Conta com entidades que representam no conjunto da sociedade e que formulam regras para o exercício profissional, além de dispor de um código de ética que orienta

o comportamento de seus agentes em bases moralmente aceitáveis, seja na relação com os sujeitos cuidados, seja na relação com os pares (PIRES, 2009).

A categoria é reconhecida pelos conselhos COFEN (Conselho Federal de Enfermagem) e COREN (Conselho Regional de Enfermagem) e está devidamente regulamentada pela lei nº. 7.498 de 25 de julho de 1986, que atesta que o exercício da profissão de enfermagem somente poderá ser exercido privativamente pelo enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem e pela parteira, respeitados os respectivos graus de habilitação (COFEN, 1986).

Para Gusmão et al. (2022), os enfermeiros simbolizam hoje os atores principais das ações em saúde dentro de uma instituição, por terem a responsabilidade de, além de cuidar dos indivíduos, também se atentarem aos aspectos da promoção e reabilitação da saúde, bem como prevenção de agravos. Com base nisso, deve-se ater atenção a múltiplas questões, sejam elas de cunho social, ambiental ou psicológico, que acabam não somente influenciando que está sendo atendido na instituição, mas, quem presta esse atendimento.

Desta forma, a história do processo saúde-doença-adoecimento é marcada pelas diversas tentativas de explicar as dores dos seres humanos e está intimamente relacionada com a percepção do processo saúde-doença-adoecimento de cada época (COTTA et al., 2013). Com o surgimento da Medicina Moderna, estas explicações começaram a ser esclarecidas e substituídas pela busca das causas que estariam na origem dos processos patológicos (ARANTES et al, 2008).

Em 1977 a Organização Mundial da Saúde (OMS) nomeou a meta “Saúde para todos no ano 2000”. Em benefício a isso, o cenário brasileiro tão quanto o mundial instituiu um debate sobre a definição de saúde-doença e a estruturação dos serviços de saúde. Neste sentido, a I Conferência Mundial de Promoção da Saúde ocorreu em 1986, na cidade de Ottawa, Canadá, tornando-se a principal referência nesse campo e contribuindo para ampliar as discussões sobre os determinantes da saúde (BRASIL, 2002).

No passado a doença era definida como "deficiência de saúde", sendo a saúde determinada como "ausência de doença". Com o passar dos tempos as definições mais flexíveis de saúde/doença atenderam diversos aspectos causais da doença e da manutenção da saúde, como fatores psicológicos, sociais e biológicos. Roseiro e Takayanagui (2007) afirmam que, com o evoluir sobre o conceito de saúde e doença, ocorreu uma percepção reservada sobre seus fatores decisivos para uma compreensão mais abrangente e holística, a fim de valorizar os aspectos sociais, econômicos e políticos, enfatizando a equidade, a integralidade e a acessibilidade da população, no que se refere aos cuidados essenciais de saúde.

“Apesar de todos os conceitos estabelecidos sobre saúde e doença, sabe-se que eles, ao longo dos anos, têm sido compreendidos ou enfrentados de acordo com as diversas formas de existir das sociedades, expressas nas diferentes culturas e formas de organização. Eles dependem do entendimento que se tem do ser e de sua relação com o meio em que está inserido. Esse entendimento varia de acordo com a cultura de cada lugar e o momento histórico” (CÂMARA, et al, 2012).

Partindo desse pressuposto, tem-se o entendimento que existem vários fatores que estão envolvidos na vida do ser humano e que podem afetar a sua saúde e o processo saúde-doença. Segundo Buss e Pelegrini-Filho (2007) tais fatores são denominados Determinantes Sociais da Saúde (DSS) e incluem aspectos econômicos, culturais, sociais, psicológicos, comportamentais e étnicos/raciais. Estes, por sua vez, influenciam diretamente e/ou indiretamente a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco para a população, podendo atuar juntos ou separados e possibilitam o desequilíbrio do organismo a qual irá ser induzido ao adoecimento (BUSS e PELEGRINI-FILHO, 2007).

A partir da Constituição Federal de 1988, a visão acerca da saúde passou de uma mera associação de ausência de doença para a noção de saúde como bem estar, com um novo olhar a partir dos DSS e à qualidade de vida, resultando em um conceito ampliado que inclui acesso a bens e serviços tendo como consequência uma vida social adequada (COTTA et al., 2013)

Partindo para o sentido político e que se trata do processo de adoecimento, o governo tem como intenção minimizar gastos direcionados a internações, medicações e os demais procedimentos complexos na área da saúde. Através disto, autoridades governamentais estão se atentando mais com a questão da precaução, desta forma, eles vêm desenvolvendo estratégias que tem por objetivo principal a diminuição do número de pessoas internadas, reduzindo os riscos da doença, sequelas e óbitos (CÂMARA, et al, 2012).

Diante disso, a saúde do trabalhador determina, no artigo 6º da Lei no 8.080/90 como conjunto de atividades que indica, atuações de vigilância epidemiológica e sanitária, à solicitação e proteção dos trabalhadores, do mesmo modo visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho consideradas como atribuições do Sistema Único de Saúde (LEITE; SCHNEIDER, s/d).

Dessa maneira, a atenção à saúde, atualmente, promove uma mudança na concepção de mundo e na forma de utilizar informações em relação às práticas de saúde, voltando ao ponto principal especialmente para a promoção da saúde, ampliando a saúde e interação com outras formas de aprender a realidade (FERTONANI, et al, 2014).

A enfermagem tem sofrido várias modificações ao longo da sua história e isso de certa forma vem afetando a rotina de trabalho, tornando-o às vezes estressante e sem planejamento operacional de suas atividades cotidianas. Tais aspectos tem ocasionado sobrecarga de atividades, desgaste físico, emocional e cansaço principalmente porque muitas vezes este profissional possui uma longa jornada de trabalho (SILVA et al., 2020).

Para se qualificar, o profissional de enfermagem tem adquirido formações em diversas especializações e, em consequência disto, acarreta uma sobrecarga de atribuições devido a dupla jornada de trabalho que inúmeras vezes é obrigado a vivenciar (Silva et al., 2016). Além disso, as condições de trabalho às quais tais profissionais são submetidos requerem, muitas vezes, a realização de funções repetitivas e de ritmo acelerado, repercutindo diretamente na produtividade e na qualidade de vida desses profissionais (ARAÚJO; SOARES; HENRIQUE, 2009; SOARES et al., 2017). Para Santos, et al. (2013), os trabalhadores de enfermagem, no desenvolvimento de suas atividades diárias, vivenciam inúmeras situações que tratam da relação saúde e trabalho, tanto no seu próprio trabalho como aos pacientes/usuários e comunidades atendidas pelos serviços de saúde.

Pensar na saúde do profissional de enfermagem requer compreender as relações entre o trabalho e suas implicações para a qualidade de vida do trabalhador. Para Silva et al., (2020) ao profissional de enfermagem é solicitada uma atitude auto avaliativa, de reflexão a respeito de seu comportamento perante os desafios que a prática diária de trabalho os impõe, o que implica diretamente em sua qualidade de vida. Por qualidade de vida, define-se, segundo a OMS, como “a percepção de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive em relação aos objetivos. As organizações alcançam o sucesso com muito trabalho e estratégias” (OMS, pag.1, 1998).

Segundo Silva et al. (2006), devido ao ritmo exaustivo de trabalho, a qualidade de vida do profissional de enfermagem apresenta-se prejudicada, uma vez que resulta das contradições existentes entre os aspectos saudáveis e protetores que estes trabalhadores vivenciam em seu dia a dia e os aspectos que, diretamente ou indiretamente, ocasionam dano à sua saúde, como por exemplo, a dupla jornada de trabalho.

Esta, por sua vez, faz-se necessária a estes trabalhadores devido a situação econômica a qual tais profissionais estão inseridos, devido os baixos salários que se tornam insuficientes para o sustento da família (SOUZA et al., 2017). Diante disso, os leva a procurar novas fontes de renda e, conseqüentemente, enfrentar dupla atividade, o que pode interferir em alguns aspectos referentes à qualidade de vida dos mesmos (SOUZA et al., 2021).

Assim, tais profissionais são submetidos à sobrecarga de trabalho, levando-os a apresentarem cansaço físico e mental que se mantêm durante toda a jornada de trabalho e que pode comprometer a prestação de serviço e cuidado aos demais (SANTOS, 2018). Tais profissionais estão expostos a cargas de trabalho excessivas que conduzem às condições desgastantes e podem apontar uma possível causa de desordens fisiológicas e psicológicas, refletindo sobre o seu desempenho produtivo e sua qualidade de vida (LIMA, 2013).

Segundo Rios, Barbosa e Belasco (2010), o ambiente de trabalho desses profissionais é insalubre, com horários rígidos, alta rotatividade, esforço físico constante, exposição a agentes biológicos, cuidados constantes à pacientes com diferentes necessidades e complexidades, fatores estes que afetam diretamente a sua saúde e qualidade de vida (CECHIN et al, 2014).

Aliado aos aspectos acima, existem ainda demais particularidades enfrentadas não somente ao ambiente de trabalho e que são inerentes à sua atuação profissional e que refletem na saúde do profissional de enfermagem, como por exemplo, o vínculo estabelecido com o paciente. O vínculo é a relação pessoal estreita e duradoura entre o cuidador e quem recebe este cuidado, ou seja, entre o profissional de saúde e o paciente. Tal prática permite com que a relação estabelecida seja facilitadora não somente ao tratamento, mas também, ao bem estar do profissional (SOUZA et al., 2021).

Outra particularidade que tais profissionais se deparam e que reflete em sua saúde está em conseguir controlar as suas emoções diante não somente ao contexto de trabalho em si, mas também diante as inúmeras experiências na relação com o paciente (SOUZA et al., 2021). É de conhecimento que situações desagradáveis geram ansiedade, porém, é necessário controlar as emoções diante desfechos inesperados que dizem respeito aos pacientes/familiares e também às próprias condições de trabalho (LIRA et al., 2022).

#### **4. METODOLOGIA**

O delineamento dessa pesquisa se fundamentou em um estudo bibliográfico, o qual utilizou uma abordagem qualitativa para o aprofundamento do tema e o conhecimento dos fatos que ocorreram durante a pesquisa, analisando as várias fontes de evidências do processo saúde-doença-adoecimento na enfermagem, por meio de uma revisão sistêmica.

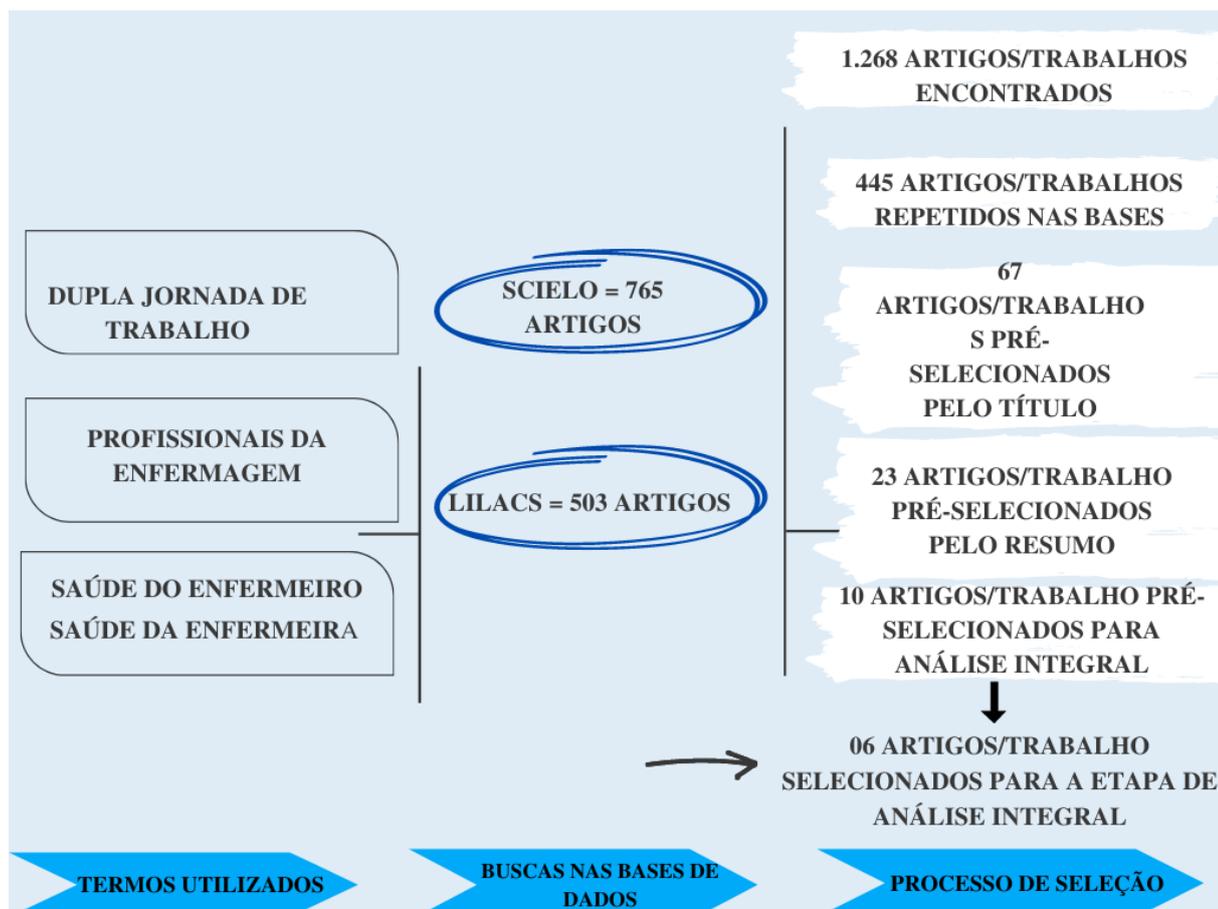
Por pesquisa bibliográfica entende-se como o conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras, tendo como base fundamental conduzir o leitor a um determinado assunto e à produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

No presente trabalho foram realizadas buscas de artigos e trabalhos de conclusão de curso referentes a dupla jornada de trabalho desempenhadas por profissionais de enfermagem. Como forma de delimitar o estudo, foram analisados os trabalhos e artigos produzidos entre os anos de 2011-2021, tendo como base de dados principal os bancos da SciELO (Scientific Electronic Library Online) e do LILACS (Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde).

Os descritores a permear as buscas foram: “dupla jornada de trabalho; profissionais da enfermagem; saúde do/da enfermeiro/enfermeira”.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: materiais disponíveis eletronicamente nos bancos de dados pesquisados, publicados no período de 2011 a 2021; idioma português; disponíveis gratuitamente na íntegra; que tratavam sobre o assunto pesquisado, com o público: profissionais de enfermagem, no formato de artigo e trabalhos de conclusão de curso. Tendo em vista que o idioma português e a gratuidade do material viabilizaram uma leitura mais ampla dos artigos e dos trabalhos de conclusão de curso selecionados.

Foram excluídos: materiais duplicados; que não correspondiam ao período de 2011 a 2021; trabalhos que abordam o tema da Enfermagem, mas não se interligam à dupla jornada de trabalho ou o adoecimento do profissional, além de materiais não publicados em português (Figura 1).



**Figura 1.** Roteiro sistematizado para realização da pesquisa e seleção de artigos nas bases de dados do SciELO, Lilacs (2022).

Posteriormente, como forma de delimitar a pesquisa para alcance de seus objetivos, foram analisados todos os títulos e resumos dos trabalhos encontrados, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão.

Neste ponto, foram encontrados 06 artigos/trabalhos publicados entre os anos 2011 e 2021 relacionados com a temática que envolve o estudo, por meio de busca avançada para filtrar o tema principal do estudo.

Após a seleção, eles foram analisados a fim de que se verificasse a realidade pesquisada a partir da perspectiva, concepção e socialização das informações produzidas pelos autores.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa possibilitou compreender que a prática da dupla jornada de trabalho ocasionou comprometimento à saúde do profissional de enfermagem. Aspectos como alterações apresentadas nas condições em que se encontra a segunda jornada de trabalho, a falta de tempo

para realizar consultas periódicas bem como para o convívio familiar e social foram fatores relevantes que corroboram com tal comprometimento.

Desta forma, foram selecionados 06 artigos/trabalhos. A seguir têm-se os títulos dos trabalhos pesquisados e para efeito de organização eles foram nomeados de T1 (COSTA, 2012), T2 (LIMA, et al, 2013), T3 (GÓIS, et al, 2015), T4 (FAUST, 2017), T5 (BALDOINO; SANTOS, 2020) e T6 (SOARES, et al, 2021) onde T designa o termo trabalho e os números a ordem de sequência e anos que se apresentam respectivamente.

**Quadro 1.** Trabalhos selecionados para análise, 2022.

<b>Título</b>	<b>Autor(es)/ Ano de Publicação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>
<b>T1:</b> Consequências da dupla jornada de trabalho do profissional de enfermagem;	COSTA (2012)	Descrever as consequências da dupla jornada de trabalho sobre a vida e saúde do trabalhador de enfermagem.	Conclui que para minimizar os reflexos negativos da dupla jornada de trabalho sobre o estado psicofisiológico do trabalhador de enfermagem deve-se considerar o percurso da residência até o local de trabalho e vice-versa e os aspectos de saúde do trabalhador. É necessário compreender que os assuntos relacionados à saúde do trabalhador não podem ser analisados isoladamente, mas também às condições de vida no trabalho bem como os fatores determinantes para risco de acidentes, doenças profissionais e do trabalho.
<b>T2:</b> Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho.	LIMA, et al. (2013)	Investigar os principais agentes estressores nos trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho; verificar os principais sinais e sintomas indicadores de estresse.	O estudo revelou vários fatores levando ao estresse, com destaque para insatisfação salarial (83%), falta de lazer (73%) e sobrecarga de trabalho (60%), sendo potencialmente prejudiciais à qualidade da assistência.

<p><b>T3:</b> A qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no trabalho noturno e na dupla jornada de trabalho no ambiente hospitalar.</p>	<p>GÓIS, et al. (2015)</p>	<p>Identificar produções científicas sobre a qualidade de vida do trabalhador de enfermagem no trabalho noturno e na dupla jornada de trabalho no ambiente hospitalar.</p>	<p>Necessidade de alterações na estrutura das instituições, a fim de adequar um ambiente favorável para o descanso dos profissionais. Além disso, necessário uma normatização que possibilite a diminuição da carga horária dos funcionários, com o propósito de evitar-se a exaustão desse profissional.</p>
<p><b>T4:</b> A qualidade de vida e saúde mental, de acadêmicos do curso de enfermagem, com dupla jornada de trabalho na área da saúde.</p>	<p>FAUST (2017)</p>	<p>Investigar junto a acadêmicos do curso de enfermagem como se dá a relação entre trabalho e estudo, e qual a sua influência nos aspectos da qualidade de vida e saúde mental dos participantes.</p>	<p>Presença de uso de drogas lícitas e/ou ilícitas entre os acadêmicos de enfermagem. Os profissionais e estudantes informaram que a intensa rotina profissional somada ao tempo para as atividades acadêmicas lhes causa desgastes físicos, mentais e emocionais que dificultam a memorização do conteúdo e afetam o rendimento na universidade.</p>
<p><b>T5:</b> Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem com dupla jornada de trabalho: uma revisão da literatura.</p>	<p>BALDOINO, SANTOS (2020)</p>	<p>Analisar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que exercem dupla jornada de trabalho, identificar os possíveis danos à saúde da equipe de enfermagem que podem ser ocasionados pela dupla jornada de trabalho, listar os</p>	<p>Evidenciado estresse, distúrbio do sono, dores, desgastes (físico e psicológico), fadiga, danos nutricionais, alterações de humor, despreparo físico, falta de recuperação de energia, redução na qualidade de vida e tempo insuficiente para o lazer.</p>

		<p>motivos que levam os profissionais de enfermagem a terem dupla jornada de trabalho, informar se os ambientes de trabalho dos profissionais com duplo vínculo influenciam na saúde deles.</p>	
<p><b>T6:</b> Dupla jornada de trabalho na enfermagem: dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e cotidiano laboral.</p>	<p>SOARES et al. (2021)</p>	<p>Compreender por meio da lexicografia básica os vocabulários mais frequentes expressos por trabalhadores de enfermagem sobre a experiência de ter uma dupla jornada de trabalho.</p>	<p>É possível considerar que os trabalhadores de enfermagem não escolheram por prazer vivenciar uma dupla jornada de trabalho, mas sentem-se forçados a adotá-la, diante dos baixos salários que recebem, da desvalorização da categoria e dos vínculos de trabalhos precários, temporários.</p> <p>Através da lexicografia e entrevistas realizadas as palavras “não” e “gente” foram as que mais apareceram, sendo que “gente” neste contexto tem um caráter de coletividade ao falar da profissão e “não” surgiu com uma palavra no sentido de negar as condições, acerca do tempo, de ter dois empregos ou sobre a família.</p>

### **As cargas horárias de trabalho e os profissionais da enfermagem:**

Como resultados apontados em T1 o autor Costa (2012, p.14) cita que:

“A sociedade se encontra em desenvolvimento e para atendê-la é necessário o trabalho em turnos como forma de organização da jornada diária de trabalho e realização de atividades em horário distinto. Sendo esta, uma característica da categoria de enfermagem devido à assistência ininterrupta, porém o período diurno traz menos consequências à saúde em relação ao noturno.”

Como observa-se no primeiro trabalho, a autora faz um comparativo entre as possibilidades referentes a jornada de trabalho, sendo considerado por ela a jornada diurna como menos prejudicial à saúde e considera a dupla jornada como mais agravante, uma vez que pode levar este profissional a um déficit cognitivo gerado pela diminuição do descanso.

Devemos destacar também que se trata de uma problemática desenvolvida pela organização atual do trabalho, onde há a necessidade não somente da oferta da mão de obra, como também adequação ao que o mercado exige. Neste caso, o profissional da enfermagem, ou em qualquer outro campo da saúde, trata-se como primordial a dedicação em tempo integral, o que por muito sufoca o profissional, mesmo que haja o revezamento entre turnos (BORDIGNON, 2018).

A dinâmica apresentada em por Costa (2012), por mais que se desenvolva as noções de turnos diurnos e noturnos, deixa de citar que os profissionais de enfermagem desenvolvem suas atividades em mais de um local, ou seja, desenvolveu-se a cultura de trabalhar em dois lugares, muito pela necessidade econômica e pela não valorização do profissional no campo social.

Ao analisar o estudo realizado por T2 - Lima et al, (2013), a prática de trabalho foi considerada como sendo estressante devido a dupla jornada de trabalho. O estudo revelou vários fatores levando ao estresse, com destaque para insatisfação salarial (83%), falta de lazer (73%) e sobrecarga de trabalho (60%), potencialmente prejudiciais à qualidade da assistência oferecida por estes profissionais e que reflete no serviço prestada ao paciente. Destaca-se também que 93,3% dos profissionais estudados no referido estudo são do sexo feminino, estando na faixa etária de 31-40 anos.

Enquanto o T1 aponta o déficit cognitivo como fator que prejudica o profissional da enfermagem em sua jornada de trabalho, os resultados encontrados em T2 evidenciam o estresse como consequência do acúmulo de trabalho gerado pela dupla ou até tripla jornada de trabalho.

Os integrantes da pesquisa mencionaram insatisfação salarial e falta de lazer como os principais aspectos que influenciam no dia a dia dos trabalhadores de T2.

Ao trabalharmos com o dado de que 93,3% dos profissionais são do sexo feminino (LIMA, 2013), devemos nos atentar também a questões voltadas a papéis sociais, que consequentemente desaguam num acúmulo de atividades e em níveis de estresse elevado. Devemos observar que socialmente a figura feminina está atrelada aos trabalhos domésticos e de cuidado, configurando, com isso, duas problemáticas: afazeres de casa que recaem sobre a figura feminina e a prática do cuidado também estar atrelada diretamente a ela (ALBUQUERQUE et al., 2016).

Por mais que nossa referência nessa situação seja datada de 2013, são questões a serem refletidas, principalmente por ainda terem marcas muito fortes no que diz respeito a mulher e ao profissional da enfermagem. Destarte, esses aspectos e índices citados acima condizem não somente com uma pressão social, como também com questões de âmbito profissional que indiretamente direcionam o sujeito à um padrão de adoecimento (ALBUQUERQUE, et al, 2016).

No trabalho desenvolvido em T3 que aborda sobre a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no trabalho noturno e na dupla jornada de trabalho no ambiente hospitalar, desenvolvido por Góis et al (2015), destaca-se que o grau de satisfação das necessidades da vida humana – como alimentação, acesso à água potável, habitação, trabalho, educação, saúde, lazer e elementos materiais – tem como referência noções subjetivas de conforto, bem-estar e realização individual e coletiva.

Os mesmos autores citam também que:

“Uma vez que o trabalho no âmbito da saúde necessita de um atendimento continuado, se faz necessária a adaptação dos profissionais de saúde ao trabalho em turnos, que se refere a “um arranjo das horas de trabalho, que usa dois ou mais grupos para cobrir o tempo total necessário para a produção, e pode ser considerado como qualquer tipo de organização das horas de trabalho que difira do período tradicional diurno” (Góis et al 2015, p.13)

Com base nos achados desta pesquisa faz-se necessário mencionar que nos últimos anos, com o avanço da globalização, ocorreram mudanças significativas no cotidiano da vida em sociedade, e estas por sua vez, refletiram no contexto socioeconômico e profissional acarretando problemas na qualidade de vida destes trabalhadores (CNDSS, 2008).

Este fato interessante relatado por Góis et al (2015) recai também no ano de 2022, pois devemos analisar que essas questões de desenvoltura no campo da organização do trabalho da área de enfermagem são aspectos considerados normais nesse padrão cultural e de mundo globalizado. Podemos compreender que os sujeitos, neste caso os profissionais de enfermagem, buscaram novas organizações de carga horária de serviço, visando sanar as necessidades socioeconômicas, todavia, o que percebemos é que cada vez mais o sujeito vive para o trabalho e não para o campo de seus aspectos subjetivos.

### **Os profissionais da Enfermagem: a dupla jornada e a dinâmica do adoecimento.**

Ao analisarmos os achados da pesquisa realizado por Faust (2017) (T4), cujo objetivo foi investigar acerca da qualidade de vida e saúde mental de acadêmicos do curso de enfermagem que atuavam em dupla jornada de trabalho, o autor buscou relacionar: dupla jornada de trabalho e estudo; trabalho, saúde e qualidade de vida; uso de drogas lícitas e ilícitas; O trabalho e aprendizagem na área da saúde. Como resultados principais, os participantes afirmaram que por mais que haja relação entre a dinâmica acadêmica e a prática no campo do trabalho com um intenso potencial de desgaste, há uma certa vantagem por relacionar os conhecimentos diretamente com a prática. Contudo, é necessário compreender a que custo isso se evidencia, uma vez que perpassa pelo adoecimento desse sujeito. No referido estudo os pesquisados informaram que a intensa rotina profissional somada ao tempo para as atividades acadêmicas lhes causou desgastes físicos, mentais e emocionais, dificultando, portanto, a memorização do conteúdo e afetando o rendimento na universidade.

Sobre tais aspectos, percebe-se certa divergência, pois alguns dos pesquisados atribuíram como positivo unir os conhecimentos teóricos e práticos ao mesmo tempo, uma vez que, as vezes é impossível conciliá-los. Observou-se também que outros pesquisados não atribuíram como algo normal conciliar teoria e prática, já que as vezes o que é bom para uns não seja visto como bom para outros (FAUST, 2017).

Faust 2017, assim como Góis, et al 2015 atestam que a sobrecarga de atividades devido ao seu acúmulo sem precedentes culmina em um processo de adoecimento. Entretanto, um aspecto importante a se destacar evidenciado por Faust (2017) é a relação desse desgaste do indivíduo e o abuso de drogas lícitas e ilícitas. A grande questão é que a dupla jornada de trabalho, juntamente à estágios e atividades complementares causam um esgotamento físico e mental destes profissionais, o que resulta em muitos casos ao consumo de drogas visando proporcionar um maior rendimento dentro de suas atividades, seja laboral ou não.

Ao analisarmos os achados encontrados por Baldoino e Santos (2020) (T5) cujo objetivo foi analisar a relação entre qualidade de vida e dupla jornada de trabalho, bem como identificar os possíveis danos à saúde que a dupla jornada de trabalho ocasiona aos profissionais da enfermagem e listar os motivos que levam tais profissionais a terem dupla jornada de trabalho foram evidenciados resultados interessantes. Como principais resultados foram encontrados que a dupla jornada de trabalho ocasionou danos à saúde destes profissionais, como: estresse, distúrbio do sono, dores físicas, desgastes físico e psicológico, fadiga e danos nutricionais. É notório que tais aspectos culminam em dificuldade para executarem suas atividades no local de trabalho, uma vez que reflete em sua qualidade de vida.

Foram relatados também disfunção corporal, alteração de humor, desconforto, despreparo físico, falta de recuperação de energia, qualidade de vida afetada, tempo insuficiente para atividades de lazer e redução do tempo de sono. Neste sentido, observa-se que a dupla jornada de trabalho pode acarretar inúmeros problemas que afetam negativamente a vida do profissional da enfermagem e, com isso, pode ocasionar um saldo negativo ao profissional. Tal justificativa refere-se ao fato de os prejuízos existentes nesta prática podem ser mais onerosos do que os fatores compensatórios em se ter dupla jornada de trabalho (BALDOINO; SANTOS, 2020).

Baldoino e Santos (2020) perpassam por caminhos que estão interligados às pesquisas supracitadas evidenciadas no presente estudo, a exemplo de Lima (2013), onde 73% dos entrevistados indicavam a falta de lazer como aspecto comumente observado aos profissionais de enfermagem. É pertinente mencionar que a prática do lazer está interligada à cultura e, conseqüentemente, ao campo social, e que quando há ausência de tal prática, pode acometer danos que culminam em um quadro de adoecimento psíquico e físico (WERLE, 2018).

Por fim, encontra-se o estudo realizado por Soares et al., (2021) (T6), cuja pesquisa objetivou discutir as dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e o cotidiano laboral de profissionais com dupla jornada de trabalho, utilizando, portanto, a nuvem palavras para realizar a análise lexical dos relatos dos entrevistados.

Essa pesquisa é importante não só por permear um caminho diferenciado através da lexicografia, mas por dialogar com todas as classes que compõe a enfermagem, sejam eles enfermeiros/enfermeiras ou técnicos, utilizando a coleta para compreender aspectos de um adoecimento de carga excessiva de trabalho, além da demarcação de classe e coletividade nas falas dos entrevistados (SOARES, et al, 2021).

Todos os participantes possuíam dois vínculos de trabalho na enfermagem (17 eram concursados pelo município em, pelo menos, um desses vínculos, 11 tinham os dois vínculos



profissional, mas também no pessoal. Segundo dados disponibilizados pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 85% da força de trabalho na área da enfermagem no Brasil é caracterizada por mulheres (PUC-PR, 2021).

Já na segunda seção da pesquisa os autores apresentam a nuvem de palavras exibida pelo IRAMUTEQ, um software gratuito para análise de dados textuais que posiciona as palavras aleatoriamente, de forma que as palavras mais frequentes aparecem maiores que as demais, de modo a deixar em evidência o seu destaque no *corpus*. Neste caso, o programa enfatizou as palavras “Não” e “Gente”. Para tanto, o termo “Não” refere-se à negatividade expressada pelos pesquisados por não poder ter uma vida profissional e pessoal menos atribulada por conta da dupla jornada de trabalho e a palavra “Gente” refere-se aos próprios pesquisados (SOARES, et al, 2021).

Esses dados apresentados por Soares et al. (2021) nos retomam a atenção justamente para a questão da dupla jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem, e ainda recai na problemática da automatização do serviço, no sentido em que tudo se torna comum. A exemplo disso pode ser citado os termos utilizados, os procedimentos realizados, o desgaste físico e mental e o adoecimento que acometem os profissionais. Tais questões carecem de análise crítica e reflexiva, uma vez que perpassam pelos 6 trabalhos analisados.

Trazer à tona os resultados para o diálogo nos permite analisar dados coletados em anos diferentes, mas que ainda assim, condizem com uma organização de trabalho rígida e de caráter exploratória destes profissionais, perpassando tanto pelo campo do trabalho como pelo campo das organizações e instituições de serviço (COFEN, 2022).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante os achados evidenciados na presente pesquisa acerca da saúde do profissional de enfermagem, fica nítido que tal profissional dedica maior parte do seu tempo ao cuidado integral com o outro. No entanto, deixa de lado o cuidado de si mesmo, em especial o profissional que desempenha dupla jornada de trabalho. Vale ressaltar que para oferecer ao paciente/usuário uma boa assistência, ele deve estar bem e em harmonia consigo mesmo, para que possa promover ao próximo em sua integralidade uma assistência merecida e satisfatória.

A dupla jornada de trabalho faz com que a carga horária atribuída à profissão seja preocupante, e, a realização de tal prática é realizada a fim de aumentar sua renda, gerando assim excesso da carga de trabalho.

Ainda, por meio da pesquisa, foi verificado que a dupla jornada de trabalho é um fator estressante, refletindo não somente em sua saúde mental, como também por gerar desgaste físico e dores em seu corpo. Neste sentido, está diretamente relacionada ao processo saúde-doença-adoecimento, ocasionando diversos problemas à saúde do trabalhador e implicando em dificuldades para que os mesmos executem suas atividades, sejam elas no próprio serviço ou fora dele. Reforça-se que a dupla jornada é consequência do baixo salário recebido por tais profissionais, obrigando-os a aumentar a carga horária para complementar a renda que não atende às suas necessidades financeiras, comprometendo, portanto, a qualidade de vida destes profissionais. É notório que tais aspectos culminam em dificuldade para executarem suas atividades no local de trabalho, uma vez que reflete em sua qualidade de vida.

Baseado nos argumentos expostos é perceptível que a estrutura financeira é a causa de maior relevância para que o profissional da enfermagem exerça a dupla jornada de trabalho, visto que se houvessem salários satisfatórios não havia necessidade de o profissional possuir mais de um emprego. Se tais profissionais estivessem trabalhando em um único emprego, os mesmos possivelmente teriam mais tempo livre para cuidar da própria saúde, para dedicar-se à família e ao convívio social.

Mediante os dados obtidos neste estudo sugere-se que poderia partir da própria instituição de trabalho exercícios de relaxamento com o objetivo de que o profissional possa enfrentar melhor as situações estressantes e inerentes do ambiente de trabalho. Tal medida poderá contribuir para uma melhor qualidade de vida e desempenho dos profissionais de enfermagem, que raramente possuem momentos de lazer, fato este agravado por aqueles que vivenciam em seu cotidiano as duplas jornadas de trabalho.

Destarte, há de se pensar no trabalhador de enfermagem como um ser que também necessita de cuidados e de atenção por parte dos gestores e por meio de políticas públicas voltadas para esta categoria de profissionais.

Os profissionais da enfermagem são expostos a cargas de trabalho excessivas, com um nível alto de exigência, com o intuito de sanar questões relacionadas ao campo financeiro. O que podemos visualizar é que isso pode desencadear aspectos que pautam um padrão de adoecimento, desgaste físico e psicológico, influenciando não somente o campo profissional do indivíduo, mas, o campo social e familiar.

Por mais, que haja muito material sobre a profissão da Enfermagem, ainda assim, não se trabalha diretamente com o campo da dupla jornada de trabalho e a possível causa de doenças nesse profissional. Podemos concluir, que, há uma falha no processo entre estar ciente destas questões e desenvolver políticas públicas que viabilizem a valorização deste profissional e o

seu cuidado no campo individual, umas das possibilidades é ouvir a categoria para que assim seja possível construir instituições e dinâmicas de trabalhos mais humanas, seja para o profissional, seja para quem está sendo assistido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, B. P. **As Relações Entre o Homem e a Natureza e a Crise Socioambiental**. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2007.

ALBUQUERQUE, G, A; et al. **Dupla Jornada de Trabalho: Implicações na Saúde da Enfermeira**. Revista de Enfermagem, UFPE online, 10 (9), p. 3401-10, 2016.

ARANTES, R. C; *et al.* **Processo saúde-doença e promoção da saúde: aspectos históricos e conceituais**. Rev. APS. Juiz de Fora, V. 11, n. 2, p. 189-98, 2008.

ARAÚJO, G. A; SOARES, M. J. G. O; HENRIQUE, M. E. R. M. **Qualidade de vida: percepção de enfermeiros numa abordagem qualitativa**. Rev Eletr. Paraíba, V. 11, n. 3, p. 635-41, 2009.

BAGGIO, M. A. **O significado de cuidado para profissionais da equipe de enfermagem**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 08, n. 01, p. 09 – 16, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

BALDOINO, E. S; SANTOS, M. C. **Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem com dupla jornada de trabalho: uma revisão da literatura**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Enfermagem, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde coletiva**. Secretaria de Gestão e Investimento em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – 2. ed. revista – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

BRASIL, Ministério do Trabalho. **Mercado de Trabalho: conjuntura e análise**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília-DF, 2017.

BRAGA, C. G; SILVA, J. V. **Teorias de Enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2011. Cap.1, p. 24-30. In: DIAS, Ewerton Naves; SIMÕES, Ivandira Anselmo Ribeiro; VITORINO, Luciano Magalhães; SILVA, José Vitor da. **Teorias de Enfermagem: Em Que Consistem?** 1. ed. São Paulo: Iátria, 2011. Cap.1, p. 24-30.

BRUXEL, S. **Fatores de satisfação no trabalho: estudo com professores pesquisadores de uma instituição de ensino superior**. Centro Universitário Univates. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu. MBA em Gestão Estratégica de Pessoas, Lajeado, 2017.

BORDIGNON, M; MONTEIRO, M. I. **Problemas de Saúde entre profissionais de Enfermagem e fatores relacionados**. Revista Electrónica Trimestral de Enfermería, nº 51, p. 447-458, 2018.

BUSS, P. M; PELLEGRINI-FILHO, A. **A Saúde e seus Determinantes Sociais**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

- CÂMARA, A. M. C. S; et al. **Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde.** Revista Brasileira de Educação Médica, 36, p. 40-50, 2012.
- CARDOSO, A. C; MORGADO, L. **Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos da Enquete Europeia sobre Condições de Trabalho.** Saúde soc. v. 28, nº1, p. 169-181, São Paulo, 2019.
- CECHIN, P; *et al.* **Alterações vivenciadas por profissionais de enfermagem que apresentam dupla jornada de trabalho.** Revista de Enfermagem UFPE, v. 8, n. 11, p. 3855-3861, 2014.
- COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. **Lei N 7.498/86, de 25 DE junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Biblioteca Virtual da Enfermagem. As categorias profissionais da enfermagem, 2019. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/as-categorias-profissionais-da-enfermagem/print/>> Acesso em 11 de junho 2022.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Pandemia torna 2 milhões de trabalhadores da saúde “invisíveis”, 2022.** Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/pandemia-torna-2-milhoes-de-trabalhadores-da-saude-invisiveis\\_96634.html](http://www.cofen.gov.br/pandemia-torna-2-milhoes-de-trabalhadores-da-saude-invisiveis_96634.html)> Acessado em: 13/06/2022.
- COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE. **As causas Sociais das Iniquidades em Saúde no Brasil.** Ministério da Saúde, 2008.
- COTTA, R. M. M; CAMPOS, A. A. O; MENDONÇA, E.T; et al. **Prática sanitária, processo saúde-doença-adoecimento e paradigmas de saúde.** In. Políticas de Saúde: desenhos, modelos e paradigmas . Viçosa Ed UFV/ABRASCO, p. 288. 2013.
- COSTA, L. R. G. **Consequências da dupla jornada de trabalho do profissional de enfermagem.** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2012.
- CRUZ, M. M. **Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde.** In: GONDIM, R; GRABOIS, V; MENDES JUNIOR, W. V; organizadores. Qualificação dos Gestores do SUS. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP/EAD; 2011. p.21-33. Concepção de saúde-doença e o cuidado em saúde. Disponível em <[https://moodle.ead.fiocruz.br/modulos\\_saude\\_publica/sus/files/media/saude\\_doenca.pdf](https://moodle.ead.fiocruz.br/modulos_saude_publica/sus/files/media/saude_doenca.pdf)> Acesso em 11 de junho de 2022
- DALRI, R. C. M. B; et al. **Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse.** R. Latino-Americana de Enfermagem. 22 (6), p. 959-65, 2014.
- ELLIS; J. R; HARTLEY; C. L. **Enfermagem contemporânea.** 5. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 446 p.
- FAUST, L. **A qualidade de vida e saúde mental, de acadêmicos do curso de enfermagem, com dupla jornada de trabalho na área da saúde.** Universidade de Santa Cruz do Sul. Enfermagem, 2017.

FERTONANI, H. P; et al. **Modelo Assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira.** Temas Livres, p. 1869-1878, 2014.

FREITAS, B. K. S. **Qualidade de Vida e Jornada de Trabalho na Enfermagem: Revisão Integrativa.** Universidade Federal do Ceará. Departamento de Enfermagem. Fortaleza, 2019.

GÓIS, R. M. O; et al. **A Qualidade De Vida Dos Profissionais De Enfermagem No Trabalho Noturno E Na Dupla Jornada De Trabalho No Ambiente Hospitalar.** Ciências e Biológicas e de Saúde. V. 3, nº 1, p. 11-30, Aracaju, 2015.

GUSMÃO, R. O. M; et al. **Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família.** J. Health Biol Sci;10(1): p.1-6, 2022

LEITE; E. M. C; SCHNEIDER, K. S. **Fatores que interfere na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem levando ao aparecimento da ansiedade e depressão no ambiente hospitalar.** Disponível em:  
<<http://www.portaldoenfermeiro.com.br/artigos/FATORES%20QUE%20INTERFERE%20NA%20QUALIDADE%20DE%20VIDA%20DOS%20PROFISSIONAIS.pdf>>. Acesso em 31 de março de 2022.

LIMA, M. B; *et al.* **Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho.** Rev. pesqui. cuid. Fundam. Rio de Janeiro, V. 5, n. 1, p. 3259-3266, 2013.

LIRA, L. R; et al. **Entraves e desafios na atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência.** R Pesq. Cuid. Fundam, 2022.

NEGROMONTE, K. A. **PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO: Enfermeiros Uma Da Emergência De Um Hospital Perspectiva Dejouriana Dos ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL Público De Pernambuco.** Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Recife, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Índices de Saúde e Bem-Estar e suas definições.** 1998.

PIRES, D. **A Enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho.** Revista Brasileira de Enfermagem, 62 (5), p. 739-44, Brasília, 2009.

PUC-PR. **Mulheres são 85% da força de trabalho da enfermagem no Brasil.** Escola de Ciências de Vida, Grupo Marista, 2021. Disponível em: <https://www.pucpr.br/escolas/escola-de-ciencias-de-vida/mulheres-sao-85-da-forca-de-trabalho-da-enfermagem-no-brasil/>  
Acessado em 13 de junho de 2022.

RIOS, K. A; BARBOSA, D. A; BELASCO, A. G. S. **Avaliação de qualidade de vida e depressão de técnicos e auxiliares de enfermagem.** Rev Lat Am Enfermagem, v. 18, p. 123-130, 2010.

ROSEIRO, M. N. V; TAKAYANAGUI, A. M. M. **Novos indicadores no processo saúde-doença.** Saúde (Santa Maria). São Paulo, V. 33, n. 1, p. 37- 42, 2007.

SANTOS, N. P. C; et al. **Percepção de enfermeiras com dupla jornada de trabalho sobre a segurança do paciente.** Rev. baiana Saúde Pública. 42(0):a2878, 2018.

SANTOS, J. L. G; et al. **Práticas de Enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem. 66 (2), p. 257-63, Brasília, 2013.

SILVA, A. E; et al. **Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de nível médio em unidade de terapia intensiva.** R. Enferm Cent O. Min.; 6(3):2318-30, 2016.

SILVA, B. M; *et al.* **Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 442-448, 2006.

SILVA, L. C. P.; JULIANI, C. M. C. M. **A interferência da jornada de trabalho na qualidade do serviço: contribuição à gestão de pessoas.** RAS. Vol. 14, N. 54, 2012.

SILVA, R. M; et al. **Cronotipo e qualidade de vida em trabalhadores de enfermagem de clínicas cirúrgicas.** Rev. Norte Mineira de Enfermagem. 9(1):22-28, 2020.

SOARES, J. P. S; et al. **Qualidade de Vida, Estresse, Nível de Atividade Física e Cronotipo dos Auxiliares/Técnicos de Enfermagem em Unidades de Pronto Atendimento em Palmas/TO.** Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida. 9(1):2, 2017.

SOARES, S. S. S; et al. **Dupla Jornada De Trabalho Na Enfermagem: Paradigma Da Prosperidade Ou Reflexo Do Modelo Neoliberal.** Rev. baiana enferm. Salvador, v.35, e38745, 2021, Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502021000100308&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100308&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 11/06/2022.

SOARES, S. S.S; et al. **Dupla Jornada de Trabalho na Enfermagem: dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e cotidiano laboral.** Escola Ana Nery, 25 (3), 2021.

SOUSA, A. S; OLIVEIRA, G. S; ALVES, L. H. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos.** Cadernos da Fucamp, v. 20, nº 43, p. 64-83, 2021.

SOUSA, N. C; et al. **Fatores intervenientes no cuidado de idosos domiciliados: análises de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.** Enferm Foco. 12(6):1159-65, 2021.

SOUZA, N. V. D. O; et al. **Neoliberalist influences on nursing hospital work process and organization.** Rev Bras Enferm. 70(5):912-9, 2017.

WERLE, V. **Relações entre lazer e saúde em tempos de cultura somática.** Revista Brasileira de Estudos do Lazer. V. 5. Nº 2, p. 20-32, 2018.